

OS MECANISMOS DA COESÃO TEXTUAL NO TEXTO ESCRITO SOB A LUZ DA ENUNCIÇÃO BENVENISTIANA

Mônica Santos da Costa Reis¹
Suenia Roberta Vasconcelos da Silva²
José Temístocles Ferreira Júnior³

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi idealizado na perspectiva de investigar como se dá o processo de apropriação da escrita de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede Estadual de Ensino, a partir de análise dos textos escolares dissertativos-argumentativos, observando o processo de apropriação de operadores coesivos por parte dos locutores-escreventes e as funções desempenhadas por esses mecanismos para enunciação de posicionamentos enunciativos assumidos no discurso. Esses modos de enunciação reverbera a atuação dos educandos na língua em funcionamento, evidenciando sua subjetividade no processo de apropriação de sentidos para enunciar.

Para Benveniste, a escrita do ponto de vista da enunciação é vista como uma forma complexa de discurso, uma vez que supõe a conversão individual da língua em discurso, a partir de um quadro formal da enunciação, que um eu (locutor) se apropria para enunciar. Este quadro formal como um conjunto de mecanismos em que a enunciação toma forma e sentido na prática social infere o diálogo entre um locutor e um interlocutor. Enquanto realização individual o locutor pode se apropriar da língua escrita para enunciar e referir, significar pelo seu discurso para o seu interlocutor.

- 1 Graduada do Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; monica_costa1989@hotmail.com
- 2 Mestranda pelo Curso em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; sueroberta@hotmail.com
- 3 Orientador do trabalho.

Já a escrita numa perspectiva semiológica comprova a capacidade de autossemitização da língua, uma vez que ela comporta um sistema significante capaz de interpretar a si mesmo a partir da enunciação escrita. Dessa forma, a língua escrita permite ao falante a objetivação da sua linguagem interior, na construção de sentidos. O sistema da língua permite aos falantes essa dupla referência de enunciados, onde é possível por meios da organização de signos linguísticos secundários à fala uma representatividade por meio da escrita.

Dessa forma, o estudante (locutor escrevente) quando se apropria da língua para registrar seu discurso diante do tema discutido, ele implanta o outro diante de si. Visto que, sempre que tomamos o discurso seja oralizado ou escrito, ele propõe um alocutário. Com base em Benveniste (2005 – 2006) para que o aluno-escrevente se aproprie dos recursos de coesão textual da escrita, é necessário mobilizar mecanismos semióticos e semânticos da língua-discurso. Visto que a linguagem é uma capacidade humana de interação que permite os locutores enunciar, criando referência semântica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O *corpus* de análise é composto por dois textos dissertativo-argumentativo de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada no município de Surubim/PE. As produções textuais escritas foram recolhidas pela autora, após expor a intenção da pesquisa, por meio de autorização da escola e dos pais dos responsáveis pelos alunos, para coleta de dados para realização de pesquisa de um estudo, que envolve produções textuais escritas de alunos de ensino médio. O tipo de análise adotado neste trabalho é o qualitativo-interpretativo e direciona-se ao mecanismo de coesão textual na construção da referência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva de contribuir com estudos voltados para o campo de textos escritos, levando em consideração a prática enunciativa e elementos da coesão, que permite uma conexão lógico-semântica entre as partes textuais, convém analisar: por que é importante ter conhecimento dos mecanismos-linguísticos da coesão em produções escritas? O trabalho apresenta como respaldo os estudos de Benveniste (2005 – 2006) a respeito dos aspectos enunciativos da linguagem na construção de sentidos, Flores (2008 e 2018) sobre enunciação escrita e gramática; Marcuschi (2008) sobre produção

textual, análise de gêneros e compreensão, Teixeira (2004), e Antunes (2005), que discute os mecanismos de coesão textual.

Toda forma de dizer constitui um ato enunciativo para se obter um determinado fim, uma competência comunicativa, para cumprir um objetivo. Logo, para escrever tipos particulares de textos são determinados uma seqüencição de partes interligadas que necessita do sujeito-escrevente habilidades na composição desses textos para promover uma unidade temática responsável pela intersubjetividade comunicativa. A sincronização na elaboração de textos escritos ocorre quando o sujeito enuncia, a partir dos mecanismos semióticos e semânticos da língua discurso, para enunciar e promover sentido na escrita. Dessa forma, o sujeito faz uso de componentes linguísticos se apropriando da língua, uma vez que a enunciação é um ato de conversão da língua como discurso. Para Benveniste (2005 e 2006), a escrita é vista como uma forma complexa de discurso, que demanda do locutor-escrevente uma ação cujo foco está relacionado ao domínio semiótico da língua. Dessa forma, o aluno escrevente ao se apropriar da língua para utilizar de recursos semióticos referentes aos mecanismos de coesão, precisa organizar suas relações discursivas para a semantização da escrita.

Convém apresentar que a língua exerce um papel fundamental quando o homem se apropria dela para enunciar. É a língua em uso que permite que cada locutor se proponha como sujeito na relação discursiva que estabelece com o outro. Esse processo de apropriação ocorre quando o locutor – sujeito “se apropria do aparelho formal da língua e enuncia sua posição de locutor por meio de índices específicos, de um lado, e por meio de procedimentos acessórios, de outro.” Benveniste (1989, p. 84). É na apropriação desses mecanismos linguísticos que os educandos produzem uma perspectiva textual ao qual cada tipologia textual submete.

Assim, ainda explica Benveniste (2006)

O ato individual de apropriação da língua introduz aquele que fala em sua fala. Este é um dado constitutivo da enunciação. A presença do locutor em sua enunciação faz com que cada instância de discurso constitua um centro de referência interno. Esta situação vai se manifestar por um jogo de formas específicas cuja função é de colocar o locutor em relação constante e necessária com sua enunciação (BENVENISTE, 2006, p. 84).

Os processos de coesão são responsáveis pela estrutura e seqüência do texto oferecendo a ele relação de sentidos, pois “dão conta da estruturação da seqüência [superficial] do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais);

não são simplesmente princípios sintáticos. Marcuschi.” (2008, p. 99). Os elementos coesivos permitem a conexão lógico-semântica na construção dos textos, e isso possibilita uma maior clareza para o leitor. Essa harmonia é feita a partir das conjunções, advérbios, preposições, entre outros, responsáveis pelo segmento da estrutura textual ao qual o educando precisa pôr em prática, para o desenvolvimento de habilidades da escrita.

Para a organização do referente em um texto o escritor precisa delimitá-lo, por exemplo, por meio de mecanismos relativos ao texto (anáfora e catáfora), e relativos à situação de comunicação (dêixis). Esses mecanismos referenciais utilizados na linguagem é a expressão da capacidade humana de categorizar seres e objetos por meio de formas linguísticas (palavras, sintagmas, frases) para evocar entidades (objetos, pessoas, acontecimentos) que pertencem a universos reais ou fictícios, exteriores e interiores (Teixeira 2004). Essas relações de continuidade em textos promovendo o sentido pelas relações semânticas foram abordadas nas análises de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos analisados, a seguir, o primeiro escrito pelo aluno A, do 3º ano B do ensino médio, sobre o tema “*Maus tratos com os animais*”, O segundo texto analisado em seguida, escrito pelo aluno B, do 3º ano B do ensino médio, sobre o tema “*A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil*”, apresentam marcas da coesão referencial por relações que agenciam a organização textual na enunciação escrita, assim como, concluímos que o autor revela sua subjetividade na linguagem por meio de sua experiência no sistema semiológico.

Fragmento do texto 1:

Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, **como se fossem** objetos de utilidade momentâneo. **No campo científico, bichos viram em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam.**

Análise

Na introdução, o autor do texto indica a existência de maus tratos aos animais praticados pelos seus tutores e parentes, e, na sequência da narrativa, o locutor-escrevente, através do trecho ‘**como se fosse**’, faz uma comparação

entre os animais e os objetos de utilidade pelo fato de os tutores dos animais os abandonarem como fazem com os objetos. Ao comparar os animais aos objetos de utilidade, o autor busca estabelecer uma relação entre objetivos discursivos para demonstrar sua visão a respeito de alguns procedimentos frequentemente adotados em relação aos animais. Em outros termos, faz-se uma oposição entre seres animados e seres inanimados para ilustrar o grau de inadmissibilidade da prática de abandono de animais. Trata-se de um recurso discursivo por meio do qual a argumentação é construída.

Fragmento do texto 2:

Fica evidente portanto que **“medidas precisam ser tomadas”** a fim de resolver a problemática em questão. Para isso, o melhor caminho para termos uma sociedade incluída, será com o governo dando início a um novo método de ensino em todas as escolas, **“colocando em prática a Educação Inclusiva”** apoiando todos com dificuldades, dando-lhes uma educação de qualidade num ambiente comunitário e diverso. Outrossim, cabe ao corpo social buscar aprofundamento em questões além da sua realidade, **“buscando entender como é de fato a vida de um deficiente físico”** e quebrar as barreiras do preconceito, fazendo-se **“enxergar que as pessoas são muito além das coisas que às limitam”**.

Análise

A temática da inclusão social é abordada a partir do destaque de medidas que precisam ser tomadas para garantir uma efetiva inclusão social, deixando claro que há um tipo de inclusão social de não incluir efetivamente. As medidas, por sua vez, são segmentadas em ações que devem ser adotadas pelo governo e ações que devem ser adotadas pelo corpo social. No que diz respeito ao governo, o locutor-escrevente destaca a necessidade de propor métodos que considerem as dificuldades de todos e a diversidade dos ambientes. No que diz respeito ao chamado “corpo social”, o discente defende um aprofundamento da compreensão da realidade de pessoas com deficiência, destacando que elas vão muito além das coisas que as limitam.

Nesse fragmento analisado, observa-se que o autor utiliza de recurso coesivo da coesão referencial resumitiva, como forma de organizar a extensão discursiva maior que foi envolvida no decorrer dos próximos segmentos do parágrafo. Isso fica evidente já no primeiro período do fragmento, ao mencionar a sentença “medidas precisam ser tomadas”, indicando ao leitor o esquema

de referência dentro do qual os próximos segmentos do texto serão desenvolvidos, induzindo o interlocutor a ir em busca dos argumentos seguintes apresentados pelo aluno-escrevente, os quais vão promovendo um elo de ligações nas demais sentenças destacadas, contribuindo para resumir a proposta de intervenção concluída pelo discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, compreendemos que utilizar de recursos linguísticos da coesão propõe ao leitor uma atualização de significados propostos em uma configuração de texto, pelo qual é possível utilizar relações textuais, na busca de elementos adequados que se submetam aos própositos de interação, e dessa forma, promover relações de sentido na composição de textos discursivos escritos. É nesta perspectiva de organização e articulação dos elementos do texto, que é possível o diálogo e interação entre locutor e interlocutor na enunciação escrita.

Contudo, os estudos discutidos aqui são de relevância para o desenvolvimento de textos escritos e orais, colaborando, dessa forma, para futuras pesquisas sobre as propriedades da coesão textual na construção de textos, recursos utilizados diariamente pelos falantes que fazem uso da linguagem para se relacionar com o outro no convívio do meio social.

Palavras-chave: Enunciação escrita; Coesão textual; Referência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I.** 5 ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II.** 2ª ed. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 2006.

FLORES, V. N. **A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual.** Instituto de Letras - Porto alegre - RS, p. 395-417. 2018.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: a Comunicação - Curso de Letras. Estudos do Discurso II, 2004.